

# BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS  
DA AGROPECUÁRIA NO  
MATO GROSSO DO SUL

117<sup>a</sup> Edição





## Considerações acerca do Plano Safra 2024/25.

Na edição n.º 117 do informativo econômico, analisaremos os principais pontos apresentados no Plano safra 2024/25 e seus possíveis impactos sobre o agronegócio brasileiro. A última quarta-feira (03) foi marcada pelo anúncio do Plano Safra 2024/25, com recursos da ordem de R\$ 475,5 bilhões, alta de 10% na comparação com o Plano Safra anterior. Deste total, R\$ 400,6 bilhões serão destinados em linhas de créditos para a agricultura empresarial e cerca de R\$ 76 bilhões para a agricultura familiar. Em termos nominais, as altas foram de 10% e 6,2% respectivamente.

Para a agricultura empresarial, cerca de R\$ 293,9 bilhões serão endereçados ao custeio e comercialização, outros R\$ 106,7 bilhões, serão destinados a investimentos no setor, alta de 8% nos recursos para custeio e comercialização e 15,9% nos recursos para investimento. Nos recursos com juros controlados do Pronamp, houve um ligeiro aumento, de R\$ 61,14 bilhões para R\$ 65,23 bilhões, representando uma alta de apenas 6,7%, enquanto no ano passado a alta desses recursos foi de 39,7%, passando de R\$ 43,75 bilhões em 2022 para R\$ 61,14 bilhões em 2023.

Este ano, as taxas de juros para custeio e comercialização deverão variar entre 8% ao ano para produtores rurais enquadrados no Pronamp e 12% ao ano para demais produtores. Nos investimentos, as taxas deverão variar entre 7% ao ano (Pronamp) e 12,5% ao ano (demais produtores).

Aos demais produtores e cooperativas, os recursos do Plano Safra saltaram de R\$ 303,08 bilhões em 2023 para R\$ 335,36 bilhões este ano, alta de 10,65%. Destes valores, os recursos com juros controlados somaram R\$ 123,86 bilhões, representando um recuo de 1,13% em relação ao ano passado. Já os recursos com juros livres tiveram um forte aumento, passando de R\$ 177,80 bilhões no Plano Safra 2023/24 para R\$ 211,50 bilhões este ano, alta de 19%.



No tocante a agricultura familiar, a edição deste ano do Pronaf teve um foco maior no estímulo a produção de arroz e leite, além de um foco diferenciado em iniciativas agroecológicas, restauração ambiental e linhas de crédito para a modernização da pequena produção. Na produção de arroz, o Pronaf custeio trabalhará com taxas de 2% (arroz orgânico) a 3% (arroz convencional). Para o leite, as estratégias do Pronaf para os pequenos produtores de leite envolvem um rebate de 30% na renda bruta anual proveniente da atividade, além de taxas de juros que de 2,5% a 3% ao ano, com recursos que poderão ser aplicados em insumos para a suplementação animal, melhoramento genético e aquisição de maquinários de pequeno porte.

Nos subprogramas de investimento do Pronaf, as taxas para aquisição de maquinários deverão variar entre 0,5% ao ano, para produtores com renda de até 50 mil e, 2,5% ao ano, para produtores com renda de até R\$ 100 mil. Além dos R\$ 76 bilhões destinados ao Pronaf, o Plano Safra deste ano trouxe mais R\$ 1 bilhão (Garantia-Safra), R\$ 2,4 bilhões (Proagro Mais), R\$ 307 milhões (Ater) e R\$ 100 milhões (Ecoforte). Nesta temporada, de forma sumária, as taxas de juros do Pronaf deverão variar entre 0,5% e 6% ao ano, divididos em 10 linhas de financiamento, sendo duas de custeio e oito de investimento, com recursos equalizados da ordem de R\$ 45,4 bilhões.

De maneira geral, o Plano Safra deste ano proveu um aumento substancial no volume de recursos, sobretudo para os pequenos produtores rurais. Ainda assim, ficou abaixo das expectativas do setor, que demandava uma programação de recursos da ordem de pelo menos R\$ 570 bilhões. A este problema se somam diversos pontos do programa que necessitam de melhorias, dadas as condições econômicas em que o Brasil se encontra atualmente, em um contexto de juros altos e redução dos investimentos no setor.



A exemplo desses problemas, os eventos recentes no Rio Grande do Sul trouxeram a tona a necessidade de se pensar na composição de um fundo para apoiar catástrofes climáticas, cada vez mais frequentes em nosso país. Aparentemente, não houve por parte do governo federal um cuidado maior com o tema, incorporando-o nas diretrizes do Plano Safra deste ano.

Outro ponto a se destacar é a ausência de mecanismos de garantia de preços, sobretudo pelo contexto de queda nos preços dos alimentos. O produtor rural precisa ter algum nível de previsibilidade para poder planejar sua safra e ter garantido algum nível de segurança contra as oscilações do mercado, dados os riscos que o produtor assume pela própria natureza da atividade agropecuária.

Mais necessário ainda é a criação de mecanismos de financiamento do seguro rural. A respeito deste tema, em entrevista ao “Canal Agromais”, José Eustáquio, pesquisador da Ipea, explicou que nos últimos anos os investimentos no setor produtivo vem diminuindo como reflexo direto da ausência de mecanismos de redução do risco na atividade rural. Como consequência, na ausência de um seguro rural eficiente em nosso país, a redução dos investimentos gera desemprego de recursos produtivo e redução da renda no setor agropecuário. Dessa forma, o seguro rural precisa ser pensado como um braço importante de apoio aos investimentos no agronegócio e precisa ser pensado dentro da lógica do Plano Safra.

Destaca-se também que apesar de os recursos para a agricultura familiar se mostrarem mais atrativas para o pequeno produtor, na média e grande produção as taxas de juros apresentadas não são atrativas para a agricultura empresarial, sobretudo considerando uma perspectiva mais otimista, em um futuro próximo, de queda nas taxas de juros no Brasil, cenário que pode acarretar perdas relativas para médios e grandes produtores rurais que adquirirem crédito junto às instituições bancárias.





Considerando este contexto, o Plano Safra 2024/25 não avançou na temática das taxas de juros e poderá gerar endividamento excessivo de produtores rurais em todo o país, diante de uma mudança abrupta na conjuntura de juros. Apesar da redução nos custos de produção, as crises que o setor vem enfrentando nos últimos anos contribuíram muito para a descapitalização do produtor rural, sobretudo pela queda nos preços dos alimentos e consequente redução das margens de ganhos da atividade agropecuária no país.

Em suma, são notórios os avanços importantes do Plano Safra, sobretudo para a pequena agricultura familiar. No entanto, é perceptível também a ausência de mecanismos essenciais que adéquem o programa a realidade do agronegócio no país, apoiando pequenos, médios e grandes produtores rurais. As lacunas deixadas no Plano Safra 2024/25 podem comprometer, adiante, a segurança e a estabilidade financeira de nosso setor. Sem tocar nos pontos críticos apresentados, o plano falha em fornecer a previsibilidade e o suporte necessário para garantir a sustentabilidade e o crescimento do setor agrícola no Brasil. Nesse sentido, a melhoria desses aspectos são essenciais em futuras empreitadas, de modo a assegurar que os recursos destinados sejam aplicados de forma efetiva, para que os produtores rurais possam enfrentar os desafios de um agronegócio cada vez mais globalizado.

Os Dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio, ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na última semana.



## CLIMA



O Centro de Monitoramento do Tempo e do Clima de Mato Grosso do Sul (CEMTEC) divulgou o seu informativo com dados relativos às condições meteorológicas observadas em Mato Grosso do Sul.

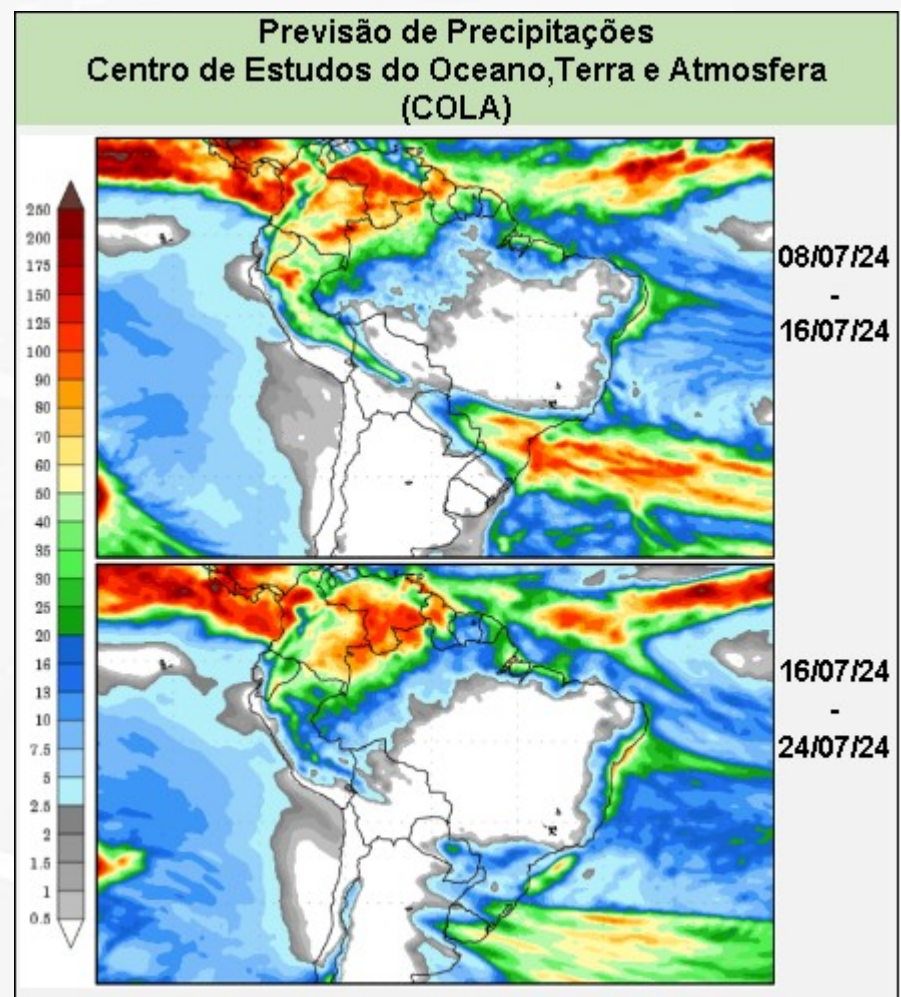
Segundo o Cemtec, a previsão do tempo para os dias 08 a 11 de julho indica condições típicas de inverno, com tempo instável devido ao avanço de uma frente fria, aliada ao transporte de umidade. As temperaturas deverão variar entre 5°C e 33°C nas diversas regiões de Mato Grosso do Sul.

No mês de junho, o clima em Mato Grosso do Sul apresentou temperatura mínima de 4,7°C (Aral Moreira) e máxima de 36,2°C (Nhecolândia), estando dentro deste intervalo 22 municípios avaliados pelo estudo. A umidade relativa do ar em Mato Grosso do Sul variou entre 14% (Jardim) e 36% (Bonito).

Conforme aponta o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), as precipitações acumuladas nos últimos 5 dias variaram entre 0 e 20 milímetros nas diversas regiões do estado. Os maiores volumes recaíram sobre a região Sul do estado. Já os menores índices recaíram sobre pontos isolados no Norte, Nordeste e Oeste de Mato Grosso do Sul.

As previsões de precipitações do Centro de Estudos do Oceano, Terra e Atmosfera (COLA), para o período de 08 a 16 de julho, indicam chuvas acumuladas entre 0 e 125 milímetros. Os maiores volumes deverão recair sobre o extremo Sul do estado. Já os menores índices deverão recair sobre as regiões Norte, Noroeste e Nordeste de Mato Grosso do Sul.

Para os dias 16 a 24 de julho, as previsões indicam chuvas acumuladas entre 0 e 0,5 milímetros. A ausência de chuvas poderá atingir a totalidade do território de Mato Grosso do Sul.



Fonte: Inmet, Cemtec/Semadesc, COLA - George Mason University.





## SOJA

O mercado futuro da soja apresentou uma semana positiva no mercado internacional. Ao longo da semana, os preços do contrato julho/2024 oscilaram entre US\$ 11,48/bushel e US\$ 11,91/bushel, fechando a semana em US\$ 11,88/bushel, o equivalente a R\$ 143,11/saca. A taxa de câmbio fechou a sexta-feira no campo negativo, cotada a R\$ 5,46/dólar.

Em Mato Grosso do Sul, os preços no mercado físico da soja apresentaram valorização. As cotações variaram entre R\$ 125,75/saca (Sidrolândia) e R\$ 127,75/saca (Dourados e Ponta Porã), fechando a média semanal em R\$ 127,04/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados, a cotação da soja iniciou a semana em R\$ 116,50/saca.

No tocante à comercialização, dados da Aprosoja-MS mostram que em 24 de junho o estado havia comercializado 61,85% da safra 2023/24, recuo de 0,85% em relação à igual período de 2023.

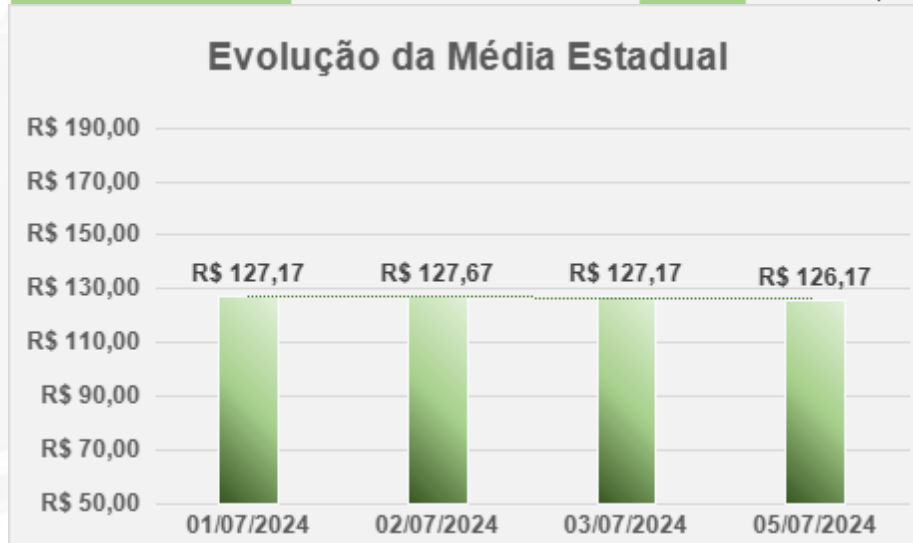
Com os fortes avanços do dólar vistos na última semana foi possível observar bons momentos para negócios nos mercados físicos da soja, que operaram com fortes altas em algumas praças do estado. No entanto, os fatores altistas perderam força com a retomada da trajetória de queda do dólar ao longo da segunda metade da semana.

Diante desse movimento, há fortes receios por parte dos players, que começaram a adotar uma posição mais defensiva diante da virada de posições no mercado.

Nos Estados Unidos, o clima segue favorável à produção agrícola, o que continua sendo um forte indicativo para novas quedas para a soja no médio e longo prazo.



Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 05-07-2024	Bolsa Chicago 05-07-2024	
Campo Grande	R\$ 127,50	R\$ 126,00	jul/24	R\$ 143,11
Dourados	R\$ 127,75	R\$ 127,00	ago/24	R\$ 140,38
Maracaju	R\$ 127,25	R\$ 127,00	set/24	R\$ 135,52
Ponta Porã	R\$ 127,75	R\$ 127,00	nov/24	R\$ 136,01
São Gabriel do O.	R\$ 126,25	R\$ 125,00	Var. Dólar em R\$	
Sidrolândia	R\$ 125,75	R\$ 125,00	28/06	R\$ 5,59
Média Estadual	R\$ 127,04	R\$ 126,17	05/07	R\$ 5,46



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



## MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana negativa na B3. O contrato julho/2024 oscilou entre R\$ 55,69/saca e R\$ 57,38/saca, fechando a semana em R\$ 55,92/saca.

Em Chicago, os preços do milho apresentaram alta nas cotações. Ao longo da semana, o contrato julho/2024 oscilou entre US\$ 3,91/bushel e US\$ 4,12/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 4,11/bushel ou R\$ 53,02/saca.

Nas praças de Mato Grosso do Sul, os preços da saca de milho apresentaram redução. As cotações variaram entre R\$ 47,00 (São Gabriel do Oeste e Maracaju) e R\$ 49,25 (Ponta Porã), fechando a média semanal na casa dos R\$ 48,04/saca.

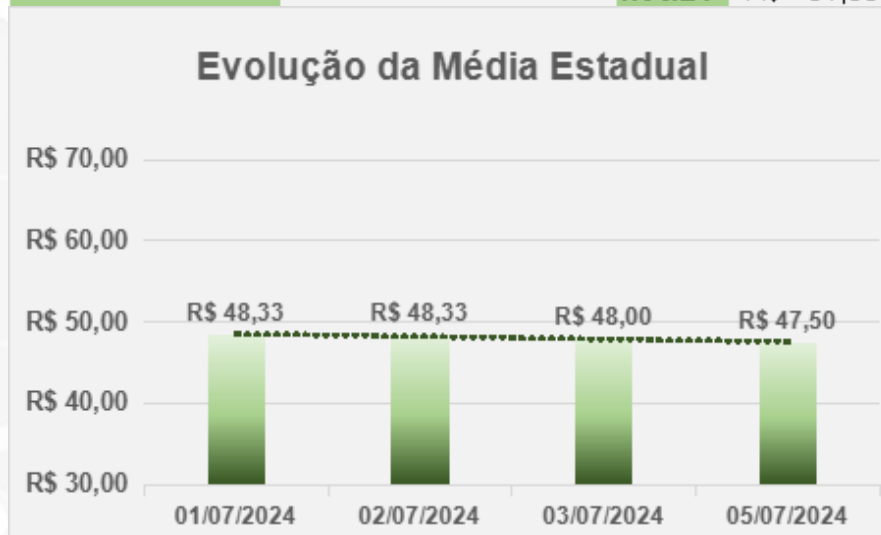
Na Lar Cooperativa de Dourados, a cotação do milho iniciou a semana em R\$ 46,30/saca.

Segundo a Agrural a colheita atingiu 63% da área cultivada no Centro-Sul do Brasil, contra 26% em igual período do ano passado. Este ritmo acelerado na colheita brasileira é consequência direta da estiagem, que acelera a perda de umidade dos grãos e impulsiona os trabalhos de colheita.

Com relação aos preços do milho, na última semana houve um forte recuo do dólar frente ao real. Este movimento impactou negativamente as cotações no mercado físico, equilibrando-se diante de ligeiras altas na bolsa de Chicago. Apesar disso, as cotações na CBOT iniciam a semana abaixo dos US\$ 4,00/bushel, o menor patamar desde novembro de 2020.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros				
Cidades	Média Semanal	Preço 05-07-2024	Bolsa Chicago 05-07-2024	
Campo Grande	R\$ 48,00	R\$ 48,00	jul/24	R\$ 53,02
Dourados	R\$ 49,00	R\$ 48,00	set/24	R\$ 52,85
Maracaju	R\$ 47,00	R\$ 47,00	dez/24	R\$ 54,71
Ponta Porã	R\$ 49,25	R\$ 47,00	B3 (Pregão) 05-07-2024	
São Gabriel do O.	R\$ 47,00	R\$ 47,00		
Sidrolândia	R\$ 48,00	R\$ 48,00	jul/24	R\$ 55,92
Média Estadual	R\$ 48,04	R\$ 47,50	set/24	R\$ 57,85
			nov/24	R\$ 61,86



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.





## LEITE

A cadeia do leite apresenta conjuntura de alta nos preços pagos ao produtor de leite no Mato Grosso do Sul.

Dados do CEPEA mostram que a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou alta de 10,33%, atingindo a marca de R\$ 2,71 por litro de leite vendido aos laticínios em maio e recebido em junho deste ano.

No Mato Grosso do Sul os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela Famasul e pela Ateg/Senar mostram que os preços médios pagos aos produtores foram de R\$ 1,97/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 2,13/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 2,30/litro para produção acima de 300 litros. Os preços são referentes ao leite vendido no mês de maio deste ano.

Em maio, o índice do leite (Sefaz/Semagro) apresentou alta de 7,48% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite Spot, a variação foi de 9,51%. No leite pasteurizado houve queda de -2,78%. Para o leite UHT a variação foi de 2,37%. Já a muçarela operou com alta de 8,75%.

O SRCG realizou um levantamento mensal de preços do leite com produtores em diversas localidades do estado e obteve médias de R\$ 1,95/litro na região Norte, R\$ 2,16/litro na região Sul, R\$ 2,02/litro na região Centro, R\$ 1,90/litro na região do Leste e R\$ 1,80/litro na região Oeste do estado. Estes preços são referentes ao leite captado em março e pago em abril de 2024.

Nosso levantamento mostrou também que a região Oeste do estado segue apresentando a menor média dentre as cinco regiões, devido à ausência de laticínios e maiores custos com frete na região. Já a região Sul seguiu apresentando a maior média do estado, em vista da concorrência de laticínios como Mana, Camby e Vencedor na região, além de disputas com empresas do Paraná, que atualmente praticam preços mais elevados em relação à Mato Grosso do Sul.

Apesar das altas sequenciais observadas nos últimos meses, persistem no horizonte perspectivas desafiadoras para o setor leiteiro, em função da continuidade de fatores como uma conjuntura internacional baixista e isenção de impostos para as importações do Mercosul, que podem contribuir como elementos de pressão sobre os preços pagos aos produtores de leite no Mato Grosso do Sul.



Fonte: Detec/Sistema Famasul, Sefaz/Semadesc, Senar-MS, SRCG, Cepea.



## BOVINOS

O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou estabilidade nos preços da arroba do boi gordo e da vaca gorda. O preço obtido foi de R\$ 215,00/@ do boi gordo e R\$ 195,00/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexos de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

Dados da logística de fretes divulgados pela Conab no mês de maio mostram que cargas originadas da região leste do estado com destino à região metropolitana de São Paulo (SP) circularam na casa dos R\$ 0,22 por km/ton. Já os fretes que partiram da região centro-norte do estado circularam na casa dos R\$ 0,21 por km/ton. Na região sudoeste, os fretes circularam na casa dos R\$ 0,18 por km/ton. Esses valores são recorrentemente atualizados pelas transportadoras consoante aos reajustes nos custos e no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos, o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição, as cotações variaram em alguns dos segmentos. As altas foram verificadas nos mercados da Vaca Magra (1,48%), Novilha (4,97%), Boi Magro (3,58%), Garrote (0,08%), Bezerro (6,03%) e Bezerra (3,91%).

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 215,00/@, a relação de troca passou de 1,82 bezerros por boi gordo para 1,72 bezerros por boi gordo nesta semana.

Diante de um período de baixa demanda, maior oferta de fêmeas e escalas de abate mais longas, os preços da carne bovina seguem pressionados em Mato Grosso do Sul. Ainda ainda assim, cresce a pressão sobre o avanço das escalas de abates no estado, que se situa, atualmente, em aproximados 7 dias de atividade. Este movimento pode colaborar para novas altas de preços nos próximos dias. Em julho, o indicador Boi Gordo Cepea/B3 acumula alta de 0,95%.



Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul – 05/07/2024				
Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg	
Bezerro	R\$ 2.250,00	240	R\$	9,38
Garrote	R\$ 2.600,00	300	R\$	8,67
Boi Magro	R\$ 3.100,00	375	R\$	8,27
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg	
Bezerra	R\$ 1.676,00	210	R\$	7,98
Novilha	R\$ 2.050,00	270	R\$	7,59
Vaca Magra	R\$ 2.200,00	330	R\$	6,67

Levantamento de preços da arroba - MS				
Preços	24/06/2024	01/07/2024	08/07/2024	
Boi Gordo	R\$ 212,00	R\$ 215,00	R\$	215,00
Vaca Gorda	R\$ 192,00	R\$ 195,00	R\$	195,00

Fonte: Scot Consultoria, JBS, Marfrig.



## SUÍNOS



O mercado de suínos apresentou alta na última semana. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos estabeleceram a média de R\$ 6,50/kg vivo, com paridade em relação à média dos preços no Brasil. O indicador mostra que o movimento geral do mercado é de estabilidade, com altas pontuais no início deste mês, em função do recebimento dos salários.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de maio foram exportadas 2.017 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 3,45 milhões.

Na cotação atual, a relação de troca Suíno/grãos é de 3,09 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 8,21 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo.

Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Julho/2024	Média Brasil Julho/2024		
<b>R\$ 6,50</b>	<b>R\$ 6,50</b>		
Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul			
Indicador	abr/24	mai/24	% var.
Receita (milhões/US\$)	4,46	3,45	-22,65%
Volume (ton.)	2284	2017	-11,69%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	27/06/2024	05/07/2024	% var.
Suíno/Soja	3,06	3,09	0,98%
Suíno/Milho	7,95	8,21	3,27%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Safras & Mercado, Cepea.

## AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circulam na casa dos R\$ 4,70/kg do frango vivo no mês de julho. O montante apresenta defasagem de -6% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de julho deste ano. Segundo a Embrapa, no mês de maio, o ICP-Frango registrou queda de -4,04%, considerando a média dos últimos doze meses.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 13,53 mil toneladas de carne de frango no mês de maio, gerando um montante de US\$ 26,60 milhões ao setor.

Na cotação atual, a relação de troca frango/milho é de 5,94 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Julho/2024	São Paulo Julho/2024		
<b>R\$ 4,70</b>	<b>R\$ 5,00</b>		
Exportações do Mato Grosso do Sul			
Indicador	abr/24	mai/24	% var.
Receita (milhões/US\$)	33,00	26,60	-19,39%
Volume (mil/ton.)	16,74	13,53	-19,18%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	27/06/2024	05/07/2024	% var.
Frango/Milho	5,90	5,94	0,68%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Safras & Mercado.



# BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS  
DA AGROPECUÁRIA NO  
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e  
Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

[economiasrcg@gmail.com](mailto:economiasrcg@gmail.com)

Mídias sociais @sindicadoruralcg





## PARCEIROS

